

Tendências em Análise de Discurso Crítica na América Latina

Anielle MORAIS¹

1 Universidade Federal de Goiás (UFG), Cidade Ocidental, Goiás, Brasil;
| aniellemorais@gmail.com | <https://orcid.org/0000-0002-1341-4048>

DOI: <http://dx.doi.org/10.21165/gel.v21i3.3803>

Resumo: O presente artigo empreende uma discussão acerca das tendências latino-americanas na produção científica atrelada à Análise de Discurso Crítica. Para a reflexão proposta, partimos da constatação de que o projeto teórico de Norman Fairclough, um dos principais expoentes da Análise de Discurso Crítica, passou por uma reorganização, saindo de uma perspectiva voltada para a análise linguística em direção a uma análise mais social de seus objetos de estudo. A partir desse ponto, preconizamos que a mudança nos objetivos de pesquisa do autor pode ter se reverberado como uma influência nas pesquisas crítico-discursivas produzidas no contexto latino-americano. Sendo assim, procedemos a um estudo de artigos publicados entre 2011 e 2020, por duas pesquisadoras latino-americanas, uma argentina e uma brasileira. Os textos foram publicados na *Revista Latino-Americana de Estudos do Discurso* e no livro em comemoração aos 20 anos da ALED, *Pasado, Presente y Futuro de los Estudios de Discurso en América Latina*, de 2015. As referidas estudiosas desempenharam um relevante papel acadêmico-profissional e seus trabalhos nos fornecem elementos de avaliação sobre o estado da arte das pesquisas em Análise de Discurso Crítica no âmbito da América Latina.

Palavras-chave: Análise de Discurso Crítica. Norman Fairclough. América Latina.

Trends in Critical Discourse Analysis in Latin America

Abstract: This paper discusses trends in Latin American scientific production related to Critical Discourse Analysis. This reflection is based on the observation that the theoretical framework of Norman Fairclough, a leading exponent of Critical Discourse Analysis, has undergone a reorganization, shifting from a perspective focused on linguistic analysis to a more social analysis of its objects of study. Consequently, we posit that this shift in the author's research objectives may have influenced critical-discursive research in the Latin American context. To this end, we analyzed articles published between 2011 and 2020 by two prominent Latin American researchers, one from Argentina and one from Brazil. The selected texts were published in the *Revista Latino-Americana de Estudos do Discurso* and in the book *Pasado, presente y futuro de los estudios de discurso en América Latina* (2015), published by ALED. These researchers are influential figures in the field, and their work provides a basis for evaluating the state of the art of Critical Discourse Analysis research in Latin America.

Keywords: Critical Discourse Analysis. Norman Fairclough. Latin America.

| Introdução

A discussão proposta neste artigo parte do reconhecimento da Análise de Discurso Crítica (doravante ADC) como um paradigma de pesquisa de grande importância para países latino-americanos, como Brasil e Argentina, tendo em vista se tratar de uma perspectiva que vislumbra a língua como instrumento de poder e por meio da qual se constituem as assimetrias sociais e também as possibilidades de mudança.

Considerando que a América Latina é um espaço geográfico marcado pela desigualdade social, pobreza que atinge níveis extremos, disparidade econômica e iniquidade em muitos aspectos, o estudo da linguagem sob o viés da ADC encontra considerável adesão tendo em vista a possibilidade de revelar significados linguísticos que contribuem para estabilizar ou intensificar as desigualdades, promovendo uma espécie de resistência ao/pelo discurso.

Um dos autores de maior proeminência no campo da ADC é Norman Fairclough, cujos pressupostos teóricos estão balizados em uma, como ele próprio denomina, *Análise de Discurso Textualmente Orientada*, na qual o autor reúne fundamentos políticos e sociais para propor uma análise de discurso com foco na análise da linguagem.

Desde que o termo Análise de Discurso Crítica (*Critical Discourse Analysis*) foi mencionado pela primeira vez por Fairclough, na publicação do artigo *Critical and Descriptive Goals in Discourse Analysis*, de 1985, o programa de pesquisa da ADC atravessou muros de instituições acadêmicas europeias e encontrou, em universidades latino-americanas, um campo frutífero para discutir, sob a perspectiva crítico-discursiva, as condições de produção e a circulação de discursos em contextos de assimetria.

Em uma direção um pouco distinta dos outros teóricos que contribuíram para fundar a Análise de Discurso Crítica como um aparato formal de pesquisa (a exemplo de Ruth Wodak, Gunther Kress e Theo van Leeuwen), Norman Fairclough trabalhou na proposição de uma abordagem dialético-relacional para estudo do discurso, caracterizada pela investigação da interface linguagem-sociedade, com orientação para a luta e a mudança histórico-social. Motivado por questões de seu tempo e pelo contexto geográfico da Grã-Bretanha, no qual se embrincavam, entre outras coisas, desdobramentos do pós-guerra, globalização e assimetrias de poder, o autor se dedicou a um projeto de estudo do discurso com vistas à mudança social por meio da linguagem.

Com uma postura teórica que preconiza o estudo de problemas sociais pelo viés linguístico-discursivo, Fairclough recorre às Ciências Sociais, campo que contribui para a verificação de como o social se manifesta na linguagem. Complementarmente, a Linguística Sistêmico-Funcional (doravante LSF) também se mostra útil ao projeto de Norman Fairclough por oferecer instrumental adequado a uma análise sobre o linguístico que emerge do social. Embora sejam Ciências Sociais e LSF posturas que se complementam, a depender de em qual delas a análise de discurso tem seu ponto de partida, os resultados de pesquisa poderão ser consideravelmente diferentes.

Sob um ponto de vista historiográfico, podemos categorizar a teorização de Norman Fairclough em algumas fases que reconstituem fatos, motivações e objetivos, localizando suas produções em tempo e espaço específicos que justificam seu modo de constituição teórica. As diferentes fases de pesquisa de Fairclough “coincidem” com alterações de objetivos de pesquisa e, nesse percurso, o autor seguiu resignificando conceitos e posicionamentos, ampliando ou restringindo enquadres e categorias ao longo de suas publicações.

Neste texto consideramos que, em um determinado momento de sua carreira acadêmica, Fairclough passou a teorizar, com mais ênfase, sobre o social na linguagem, o que se realizou a partir de um maior apoio das Ciências Sociais, sem que, no entanto, o autor abandonasse a análise linguística e, portanto, a LSF.

Neste sentido, entendemos que o delineamento da abordagem discursiva de Fairclough em direção a um sentido mais social pode ter se reverberado como influência para pesquisas em ADC produzidas especialmente no contexto latino-americano e para a construção de novas posturas acadêmicas e metodologias, tanto de ensino quanto de estudo.

Desse modo, figura como objetivo central deste artigo discutir como algumas pesquisas e autores filiados contemporaneamente à ADC no contexto latino-americano têm assimilado as mudanças do projeto teórico de Norman Fairclough, especialmente no que concerne ao estreitamento do debate entre ADC e teorias de cunho social.

| Metodologia

A metodologia desse estudo se apoia em preceitos da Historiografia Linguística, que por sua vez está centrada em uma elaboração crítica sobre a produção linguística, do ponto de vista histórico, social e cultural.

Konrad Koerner (1996, p. 45) define a Historiografia Linguística como “[...] o modo de escrever a história do estudo da linguagem baseado em princípios científicos.” O teórico pondera que historiar a linguística não se reduz a (meramente) registrar a história da pesquisa em linguagem, embora essa atividade científica tenha, inegavelmente, uma relação com fatos históricos em si.

Para Koerner (1996), todo pesquisador em Historiografia precisa se empenhar em observar, descrever e explicar fatos linguísticos passados e suas continuidades. Ele também esclarece a importância de se importar com mudanças e descontinuidades dos fatos linguísticos ao longo do tempo.

A defesa por uma orientação teórica no tratamento dos dados, conforme propõe Koerner (1996), reforça a necessidade de se investigar com segurança, responsabilidade e respaldo científico o objeto linguagem em sua associação com a história. Em outros termos, o autor vislumbra a manifestação empírica do objeto de estudo sob o prisma de uma teorização com diretrizes previamente consolidadas.

Com isso em vista, e por recomendação do próprio pesquisador, não devemos esperar que os dados nos digam como estes deverão ser descritos e explicados, mas, sim, de lançar sobre eles paradigmas analíticos de uma teoria cujos princípios e categorias estejam estabelecidos e capazes de oferecer respostas amplas e confiáveis àquele que investiga. O autor afirma que:

Sem dúvida, a construção das verdadeiras bases da historiografia linguística – campo de investigação cujos preconceitos deveriam consistir apenas em favorecer o restabelecimento dos factos mais importantes do nosso passado linguístico *sine ira et studio* ao explicar, tanto quanto possível, as razões das mudanças de orientação e de ênfase e da possível descontinuidade que pode ser observada – impõe grandes exigências à atividade acadêmica individual, amplitude de escopo e profundidade de aprendizagem, pois exige um conhecimento quase que enciclopédico da parte do investigador, dada a natureza interdisciplinar desta atividade (Koerner, 1996, p. 47).

Em defesa de uma Historiografia que leve em conta o contexto temporal, Cristina Altman (1998) assinala que o historiógrafo da linguística precisa procurar recompor o pensamento e a prática linguística diacronicamente, mapeando continuidades entre os saberes ou a ruptura teórica e metodológica de alguma teoria ou modelo.

Na mesma esteira, a investigação diacrônica faz parte do escopo de pesquisas desenvolvidas por Milani (2008), para quem o objetivo da Historiografia é penetrar na estrutura de uma obra, verificando seus conceitos e fontes refratadas. Para ele, é possível perceber a estrutura de um conceito ao longo de uma diacronia, assim como também é possível verificar as suas contribuições individuais nas diversas vezes em que tal conceito é enunciado.

Entre os princípios do fazer historiográfico-linguístico eleitos por Milani (2011) para objetos de estudo que se referem a autor/obra completa, destacamos os seguintes: descrever os métodos ou o método do autor; verificar o traço diferenciador do método por ele empreendido; mostrar a contribuição de seu método para os conceitos; relatar os avanços da obra.

Diante dessa premissa, o presente trabalho busca avaliar como a reorganização do legado teórico de Norman Fairclough e consequentemente da ADC se desdobrou em pesquisas de ADC no contexto latino-americano – elegendo Brasil e Argentina dentro de um recorte específico –, entre os anos de 2011 e 2020. São pesquisas que analisam discursivamente problemas sociais comuns aos dois países e que se mostram como recurso metonímico de problemas reverberados no contexto mais amplo da América Latina.

Nosso trabalho não perde de vista as íntimas relações entre dados/resultados das pesquisas produzidas no Brasil e aqueles oriundos de outros países latino-americanos, tendo em vista, principalmente, os seguintes fatores: a semelhança sociocultural e política entre os países dessa porção geográfica do globo; a recorrência de problemas sociais de ordem comum; o trabalho para reforço do diálogo entre pesquisas/pesquisadores latino-americanos em ADC, o que se constata pela reconhecida atuação da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso (ALED) e da Rede Latino-Americana de Análise de Discurso Crítica e Pobreza (REDLAD).

Considerando que, mesmo diante do recorte empreendido, seria impossível dar conta de um sem-número de trabalhos sobre ADC produzidos no contexto brasileiro e argentino, realizamos uma segunda delimitação, desta vez selecionando duas pesquisadoras, uma brasileira e uma argentina, como objeto de estudo. Entre os critérios utilizados estão: 1) o pioneirismo na fundação de redes de investigação e a criação de um método de análise voltado ao contexto da América Latina, o que nos fez chegar ao nome da pesquisadora argentina María Laura Pardo, cujos trabalhos sobre pessoas em situação de pobreza culminaram na criação da REDLAD e do Método Sincrônico-Diacrônico de Análise Linguística de Textos (MSDAL); 2) o pioneirismo na inserção do

paradigma crítico-discursivo no Brasil e a criação de categorias de análise discursiva voltadas ao contexto brasileiro, o que pode ser visto na atuação da professora Izabel Magalhães, ex-aluna de Norman Fairclough e responsável também pela implantação da primeira disciplina de ADC na Universidade de Brasília (UnB).

Entre as fontes de referência para o levantamento dos dados para este estudo estão, principalmente, catálogos e *sítes* de instituições de ensino, periódicos científicos, plataforma Lattes – base de dados mantida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) –, além de órgãos de informação vinculados a associações e órgãos de fomento da pesquisa.

Tendo selecionado duas pesquisadoras cujos trabalhos colaboram para a investigação do estado da arte da Análise de Discurso Crítica no contexto latino-americano, seria obviamente inviável trabalhar com todo o conjunto de artigos, livros, capítulos e orientações desenvolvido por elas.

Sendo assim, foram avaliados até três artigos publicados por cada uma delas entre os anos de 2011 e 2020, em periódicos nacionais ou internacionais. A opção por periódicos se deu em virtude de esse tipo de publicação oferecer, em grande parte das vezes, um alcance amplo e democrático a textos científicos. No caso da autora brasileira, são artigos listados pela plataforma Lattes, de acesso gratuito. No caso da pesquisadora internacional, precisamos utilizar outro critério para seleção dos trabalhos, uma vez que, em seu país, inexistia um banco de dados aos moldes da plataforma Lattes. Por essa razão, da estudiosa brasileira foram analisados os artigos publicados na *Revista Latino-Americana de Estudos do Discurso* e no livro em comemoração aos 20 anos da ALED, *Pasado, Presente y Futuro de los Estudios de Discurso en América Latina*, o qual se encontra disponível gratuitamente no *website* da própria ALED (Silva; Pardo, 2015).

| O projeto teórico de Norman Fairclough e o seu tempo

O conjunto de publicações do autor britânico Norman Fairclough na ADC se divide em três fases diretamente relacionadas à história recente da Grã-Bretanha. A primeira delas está associada com “consenso do pós-guerra” (*post-war consensus*²), momento político que influenciou os estudos do pesquisador a se

2 O *post-war consensus* é uma tese de que, desde o fim da Segunda Guerra Mundial – em 1945 – até o fim dos anos 1970, houve uma cooperação política entre os dois partidos britânicos principais, com repúdio à líder do partido conservador, Margaret Thatcher. O consenso teria encorajado a nacionalização de bens e serviços e defendido sindicatos fortes, além de uma regulamentação pesada com impostos altos e um Estado de bem-estar social.

concentrarem no caráter ideológico do discurso para a manutenção de relações sociais e de estruturas de poder. O cenário dessa questão foi problematizado em *Language and Power*, publicado em 1989. Nessa obra, o autor continuou delineando uma perspectiva crítica de estudo da linguagem que havia sido apresentada pela primeira vez em 1985, no *Critical and Descriptive Goals in Discourse Analysis*. Na obra de 1989, contudo, o autor reafirmou sua posição como analista crítico e definiu sua proposta de estudos como Estudos Críticos da Linguagem (*Critical Language Study*) (Fairclough, 2021).

Language and Power deixou um legado de conscientização à comunidade científica acerca dos efeitos sociais de textos e da superação de relações assimétricas de poder parcialmente sustentadas pelo/no discurso. O livro não continha, ainda, uma metodologia estruturada para análise de texto nesses méritos, mas já indicava posicionamentos que seriam fundamentais às publicações seguintes do autor.

A segunda fase do programa de pesquisa de Norman Fairclough conecta-se ao advento de transformação neoliberal do capitalismo, cenário que se reverberou em trabalhos sobre o papel do discurso para mudanças econômicas, políticas e sociais (Fairclough, 2021). Essas preocupações foram exaustivamente debatidas por Fairclough na obra programática *Discourse in Social Change*, de 1992, e *Discourse in Late Modernity: Rethinking Critical Discourse Analysis*, de 1999. A partir da publicação desse último livro, Fairclough passou a teorizar, com mais ênfase, o social e, apesar de não abandonar a abordagem textualmente orientada, ele promoveu uma modificação no conceito de discurso, partindo de uma concepção tripartite para uma noção de discurso como um elemento da prática social, o que é mais uma evidência de sua preocupação com o viés social da produção linguística.

Posteriormente, como desdobramento do neoliberalismo econômico, as pesquisas de Fairclough passaram a focar, ainda na segunda fase, a mercantilização do ensino superior, problema abordado em *New Labor, New Language?* (2000) e *Language and Globalization* (2006).

A discussão teórica disposta em *Language and Globalization* também foi efeito de um contexto social marcado por intensas e frequentes guerras internacionais contra o chamado terrorismo que Fairclough define por meio da expressão “*war on terror*” (guerra ao terror). Na obra, o autor discutiu sobre como a guerra ao terror se tornou um elemento primordial para o entendimento do conceito de globalização.

Nesse livro, é notável a tentativa de Fairclough para estabelecer uma aproximação entre a Análise de Discurso Crítica e os conceitos de cultura, economia e política. Dentro desse objetivo, a obra guia o leitor à compreensão dos discursos construídos sobre a globalização, entre eles, o da mídia. Importante observar que, seguindo o que vinha fazendo em projetos anteriores, Fairclough continuou, em *Language and Globalization*, apontando para a possibilidade de resistência – pelo texto – a discursos dominantes, no contexto da globalização.

Ainda na segunda fase de sua produção teórica, Fairclough coloca atenção sobre a natureza transdisciplinar da pesquisa em ADC, potencializando, com isso, um debate mais contundente e frutífero com cientistas sociais e pesquisadores de outras áreas. O desdobramento da convergência que Fairclough estabeleceu com outras disciplinas/áreas/campos de estudo pode ser encontrado em algumas publicações, entre as quais: *Analysing Discourse: Textual Analysis for a Social Research*, de 2003, escrito por Fairclough em coautoria com Lilie Chouliaraki; *Critical Realism and Semiosis*, artigo que escreveu com Andrew Sayer e Bob Jessop, em 2004, e *Marx as a Critical Discourse Analyst*, outro artigo, de 2002, escrito em conjunto com Phil Graham.

Analysing Discourse: Textual Analysis for a Social Research é uma obra atenta a, pelo menos, dois propósitos. O primeiro, de continuar o projeto iniciado em 1999 com *Discourse in Late Modernity: Rethinking Critical Discourse Analysis*, quando Fairclough e Chouliaraki estabeleceram um debate mais estreito com a comunidade científica externa à linguística, dialogando sobre temas e formas de aplicação da ADC com distintas áreas do saber. O segundo propósito é o de oferecer respostas aos que julgavam ter a abordagem teórica faircloughiana se tornado excessivamente social, em detrimento de uma abordagem textualmente orientada. Por esta razão, Fairclough dedicou-se a reafirmar, na publicação, a importância da análise linguística para sua abordagem de análise de discurso, realizando uma sistematização de análise de textos voltada para problemas de origem social. Em 2003, o autor aponta tanto para análise textual quanto para a pesquisa social no enquadre científico da ADC.

Essa obra demonstra que ADC segue sendo um programa de análise linguística que pode ser desenvolvido e realizado em qualquer campo do saber, contemplando não apenas descrições de textos, mas, sobretudo, objetivando efeitos sociais transformadores por meio dos textos. Nesse contexto, o livro chancela a Linguística Sistêmico-Funcional como base epistemológica da ADC no que se refere ao tratamento crítico e social do texto.

Uma terceira e mais recente fase de pesquisa de Fairclough adveio com o que o próprio autor denomina como crise da variante neoliberal do capitalismo iniciada em 2004 e que levou seus objetivos de pesquisa a se deslocarem para o discurso com foco na economia política cultural e na teoria da argumentação. É produto bibliográfico dessa fase o livro *Political Discourse Analysis: a Method for Advanced Students*, publicado por Norman Fairclough e Isabela Fairclough, em sistema de coautoria, no ano de 2012. Nele, os autores enfatizam o caráter argumentativo do discurso político, com atenção à argumentação prática no gênero deliberação, tendo em vista que a tomada de decisão é uma das preocupações fundamentais da política. Um destaque de *Political Discourse Analysis: a Method for Advanced Students* é que, nele, a representação do discurso aparece mais intimamente conectada à ação discursiva dos agentes sociais.

Fairclough (2021) reconhece a provisoriedade das categorias de análise linguística que fundou, assumindo, junto disso, a possibilidade e a necessidade do constante aperfeiçoamento de sua perspectiva teórica. O estudioso esclarece que sua abordagem vem passando por constantes revisões com o objetivo de proporcionar um enquadre cada vez mais socialmente contextualizado e coerente com o período e o espaço em que é utilizado.

O estudioso explica que as mudanças de fase em seu trabalho resultam mais numa recontextualização de conceitos do que numa substituição deles: “Não é simplesmente uma questão de substituir um programa de pesquisa por outro, as preocupações anteriores (por exemplo, com a ideologia) são mantidas, embora a forma como são tratadas possa mudar”³ (Fairclough, 2021, tradução própria).

As diferentes fases de pesquisa de Fairclough “coincidem” com uma mudança de objetivos de pesquisa e, nesse percurso, o autor seguiu ressignificando conceitos e posicionamentos, ampliando ou restringindo enquadres e categorias ao longo de suas publicações.

| Tendências em Análise de Discurso Crítica na América Latina: María Laura Pardo e Izabel Magalhães

Uma das pesquisadoras com maior destaque na ADC em contexto latino-americano é a professora argentina María Laura Pardo, atuante junto à Universidade de Buenos Aires. Pardo foi a pesquisadora que deu o primeiro

3 No original: “I should add that it is not simply a matter of one research programme replacing another, earlier concerns (e.g. with ideology) are maintained, though the way in which they are addressed may shift”.

passo para a fundação da Rede Latino-Americana de Análise de Discurso Crítica e Pobreza (REDLAD), ao iniciar, em seu país, estudos discursivos sobre pessoas em situação de vulnerabilidade no início dos anos 2000.

Os anos 2000 na Argentina foram marcados por desdobramentos de uma década de crise econômica enfrentada pelo país e que culminou em massacres praticados pelo governo de Fernando de la Rúa, com dezenas de mortos, e no *default* da dívida externa. Essa crise produziu um revés generalizado, que colocou a Argentina sob risco de dissolução e guerra civil. A pobreza no país atingia quase 60% da população entre a década de 1990 e o ano 2000, tendo a taxa de desemprego alcançado 30%, o que jamais havia sido visto na história do país. A classe média, por sua vez, foi marginalizada e os problemas sociais tornaram-se cada vez mais comuns (BBC, 2023).

Foi nesse contexto que o trabalho de María Laura Pardo emergiu. A autora é criadora do Método Sincrônico-Diacrônico de Análise Linguística de Textos (MS-DALT), apresentado em 2011 no livro *Teoría y Metodología de la Investigación Lingüística: Método Sincrónico-Diacrónico de Análisis Lingüístico de Textos* (Pardo, 2011). Sua proposta tem o objetivo de criar um escopo teórico-metodológico para uma análise de discurso textualmente orientada que possa dialogar com questões, teorias e pesquisadores de origem latino-americana.

Essa metodologia foi utilizada por Pardo no artigo *Ni Diálogo ni Debate: La Voz de la Audiencia en los Comentarios Digitales sobre la Pobreza*, publicado na *Revista Latino-Americana de Estudios del Discurso (RALED)*, em 2015. Escrito em parceria com a também professora argentina, María Valentina Noblía, o trabalho analisou comentários digitais de leitores em notícias sobre pobreza no site argentino *LaNación.com*, conjugando o MSDALT à teoria da hierarquização da informação.

No que se refere ao MSDALT, a autora trabalha a partir de dois tipos de categorias de análise textual: categorias gramaticais (que avaliam a interioridade do discurso pela composição léxico-gramatical do texto) e categorias semântico-discursivas (que consideram a exterioridade do discurso pelo aporte social da prática) (Pardo; Noblía, 2015).

Nesse projeto teórico, a autora cria um metadiscurso sobre o próprio objeto de sua pesquisa, tomando como ponto de partida a linguagem como forma de intervir na sociedade. Isto é, o MSDALT apresenta um ponto de continuidade com os conceitos de Fairclough para quem a linguagem erige do/para o social. Definindo seu método como crítico e interpretativo, Pardo se alinha à ADC, relacionando categorias linguísticas, sincrônica e diacronicamente, e

promovendo uma espécie de adaptação das categorias de Fairclough com a finalidade de atender às necessidades de análise de objetos de estudo latino-americanos.

Embora a autora se preocupe em reafirmar a funcionalidade do MSDALT para pesquisas latino-americanas, é importante frisar que o método é constituído e explicitado em língua espanhola, sendo o inglês a única língua não-espanhola discutida no livro. Essa condição, portanto, acaba por promover uma espécie de exclusão do Brasil e do Português do escopo constitutivo do MSDALT, mesmo estando o nosso país localizado dentro da América Latina.

O mérito atribuído à Pardo pela elaboração de um método de análise latino-americana não se faz sem a contradição que emerge da própria intenção de decolonizar a ADC de origem europeia, uma vez que o método omite a língua falada e escrita pelo maior país latino-americano.

Feita essa ressalva, é preciso mencionar que, desde a sua primeira apresentação, em 2011, o Método Sincrônico-Diacrônico de Análise Linguística de Textos vem sendo divulgado em congressos, eventos, minicursos latino-americanos e tem figurado como escolha metodológica de diferentes pesquisadores em ADC, inclusive brasileiros, a exemplo de Resende e Marchese (2011) e Santos (2017).

O MSDALT foi operado por Pardo em outro artigo mais recente, *El Método Sincrónico-Diacrónico de Análisis Lingüístico de Textos y sus Extensiones: una propuesta metodológica desde América Latina*, de 2020, também publicado pela RALED. Junto com Mariana Marchese e Matías Soich, Pardo produziu uma investigação da linguagem usada em comentários digitais, conjugando o MSDALT a outras duas posturas metodológicas: o Método de Abordagens Linguísticas Convergentes para a ADC, de Mariana Marchese, e a Teoria da Metáfora Conceitual, preconizada por Matías Soich, ambos pesquisadores argentinos. Segundo os três autores, a metodologia conjunta dá mais um passo em direção à decolonização do conhecimento no âmbito da linguística e no espaço da América Latina (Pardo; Marchese; Soich, 2020).

A decolonização do conhecimento implica um forte questionamento epistemológico, uma vez que busca despertar um pensamento crítico em relação à pesquisa e à conscientização sobre o que motiva o uso de teorias e métodos (Pardo; Marchese; Soich, 2020). É um movimento de vanguarda que incentiva a criação e aplicação de teorias e métodos próprios porque, como nos recorda Pardo (2010, p. 188, tradução própria), “a maior parte da literatura que lemos e dos modelos e métodos que seguimos originaram-se na Europa e na

América do Norte, então, eles não podem nos conduzir a uma compreensão real dos fenômenos discursivos latino-americanos.”⁴

No artigo mencionado, os autores reconhecem que as categorias do Método Sincrônico-Diacrônico de Análise Linguística de Textos têm origem e se apoiam nos conceitos propalados pela obra *An Introduction to Functional Grammar* (Halliday; Matthiessen, 2004), confirmando assim que, mesmo diante do propósito de se criarem metodologias e perspectivas teóricas para além daquelas conhecidas e consagradas, permanece sendo considerável o impacto, na ADC latino-americana, da noção de funcionalidade do texto gerada por Halliday.

Nesse sentido, esclarecem Pardo, Marchese e Soich (2020, p. 28, tradução própria⁵), o MSDALT é funcional para o sentido “porque está orientado para o que o discurso pretende comunicar (em vez de apenas uma visão sintático-gramatical)”. Tal informação ratifica a importância de, na Análise de Discurso Crítica, se estudarem os propósitos comunicativos do texto em lugar da estrutura da língua.

Em outro artigo, de 2018, *El Discurso sobre la Violencia Doméstica en Historias de Vida*, publicado também pela RALEA, María Laura Pardo e Alicia Carrizo estudaram a violência doméstica apoiando-se em outras pesquisas em Análise de Discurso Crítica – das quais Campiña (2015) e Maldonado Aranda (2013) são exemplos. São estudos produzidos na América Latina e igualmente preocupados com as condições econômicas, políticas e culturais típicas desse espaço geográfico.

Em seu artigo, Pardo e Carrizo (2018) analisaram 15 relatos espontâneos de adolescentes grávidas, com idade entre 10 e 17 anos. As histórias foram coletadas em dois hospitais públicos localizados em Buenos Aires, frequentados por uma população humilde proveniente de subúrbios da capital argentina. No estudo, o objetivo das autoras foi descrever, analisar e desvelar as relações e realidades de abuso, muitas vezes disfarçado. No texto, as pesquisadoras se enveredam pelo objetivo de investigar o funcionamento da prática social pelo contexto de situação, o que mais uma vez remete ao trabalho de Fairclough para quem há

4 No original: “Most of the literature we read and of the models and methods we follow have originated in Europe and America and therefore cannot lead to a real understanding of Latin American discursive phenomena”.

5 No original: “[...] porque está orientado a lo que el discurso pretende comunicar (más que a una visión únicamente sintáctico-gramatical)”.

cada vez mais primazia do contexto no processo de descrever, explicar e agir sobre o discurso (Pardo; Carrizo, 2018).

A partir da discussão apresentada sobre os três artigos com participação de Pardo, depreendemos que, embora seja María Laura Pardo propositora e divulgadora do Método Sincrônico-Diacrônico de Análise Linguística de Textos – o qual pode parecer excessivamente linguístico, uma vez que está bastante focado em categorias de análises gramaticais –, suas pesquisas têm demonstrado que a análise que empreende *não prescinde da* dialética entre discurso e práticas sociais. Ao contrário disso, ao criar um método de análise textualmente orientado para demandas e problemas latino-americanos, a autora lança luz sobre o questionamento da própria prática social científica e acadêmica no âmbito da Análise de Discurso Crítica em um espaço geográfico distinto daquele onde surgiu a ADC, isto é, a Europa.

Há na recorrência de trabalhos de Pardo uma preocupação em demonstrar a operacionalidade do discurso por meio do trabalho do texto e das relações entre texto, contexto e sociedade, o que, obviamente, se pauta em princípios sobre a linguagem e seu viés social, conforme sempre defendeu Fairclough, desde o início de suas pesquisas.

Dessa maneira, entendemos que a proposta de Pardo para a decolonização de teorias em ADC e a criação do Método Sincrônico-Diacrônico de Análise Linguística de Textos questionam uma prática social, agindo sobre ela e concretizando, dentro dela, novas formas de representar, de identificar e de interagir, o que é potencialmente um projeto de mudança social pelo discurso da própria ciência. Neste sentido, trata-se de um projeto teórico que promove a continuidade do legado de Fairclough porque empreende a necessária revisão e o inevitável aprimoramento da ADC, conforme o próprio autor reconhece e sugere (Fairclough, 2021).

Assim como Fairclough modifica suas fases e objetivos de pesquisa, dirigindo-se, nos últimos anos, para um diálogo maior com teorias sociais, também busca Pardo alertar sobre a necessidade de que a comunidade científica latino-americana modifique seus objetivos e metodologias de análise. Isso porque, se os problemas sociais deste lado do mundo são diferentes do lado europeu, então, mais metodologias de análise e novos diálogos transdisciplinares precisam ser criados nesse âmbito. A autora nos ensina que a metodologia para análise de um problema precisa se adaptar ao próprio problema, pelo que se prevê, diante da diferença entre demandas da Europa e da América Latina, uma nova e localizada versão de Análise de Discurso Crítica.

Em outra frente, desta vez no Brasil, a professora Izabel Magalhães surgiu e se manteve como incansável defensora de uma postura crítica em estudos sobre discurso. Antes de traduzir *Discourse and Social Change* (*Discurso e Mudança Social*) para o português, a pesquisadora já vinha sistematizando, desde a década de 1980, metodologias de estudo em ADC. Magalhães foi influenciada por Norman Fairclough, seu professor na Universidade de Lancaster (Reino Unido), durante as décadas de 1970 e 1980, período em que o estudioso e outros pesquisadores erigiam as bases da ADC na Europa (Magalhães, 1985). Em 1986, Magalhães publicou o artigo *Por uma Abordagem Crítica e Explanatória do Discurso*, na revista *D.E.L.T.A.*, divulgando à comunidade científica brasileira dados relacionados à análise que ela havia feito durante o seu Doutorado.

Atuando como professora e pesquisadora na Universidade de Brasília entre 1978 e 2008, Izabel Magalhães implantou, em 1986 – embora não sem resistência por parte da comunidade científica dominada pelo paradigma estruturalista e gerativista –, a primeira disciplina em Análise de Discurso Crítica do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UnB. Para além disso, atuou como organizadora do importante periódico *Cadernos de Linguagem e Sociedade*, lançado em 1995, e coordenou o Núcleo de Estudos de Linguagem e Sociedade (NELiS) da instituição.

O contexto de chegada da ADC no Brasil foi marcado pelo processo de redemocratização, com a dissolução do regime militarista e a reintegração de práticas democráticas observadas no âmbito político, econômico, social e educacional. Tancredo Neves foi eleito presidente da República do Brasil. Ele seria o primeiro presidente civil depois de 21 anos de governos militares, se não tivesse morrido pouco antes de tomar posse. Seu vice, José Sarney, contudo, o substituiu e se tornou o primeiro presidente brasileiro pós-Ditadura Militar. Com uma inflação que atingia índices de mais de 200%, estagnação do PIB e dívida externa em franco crescimento, o Brasil acumulava uma taxa de pobreza de aproximadamente 40% na época (Ometto; Furtuoso; Silva, 1995).

Foi nesse contexto que a ADC surgiu no Brasil. Seu objetivo era propiciar um aparato teórico-metodológico pelo qual fosse possível realizar um desvelamento de discursos e da própria situação em que os brasileiros se encontravam naquele período. A resistência acadêmica de pesquisadores brasileiros tradicionalistas envolvidos com a gramática gerativa e com o estruturalismo, no que se refere à ADC como método de análise linguística, advinha do fato de que, para muitos deles, o texto estava ainda desvinculado do social e do contexto no qual a própria linguagem se origina. O trabalho de Magalhães, nesse sentido, foi o de apresentar uma metodologia de análise a partir de categorias gramaticais que não prescindiam do contexto sociocultural e daquilo que é externo ao texto.

Um histórico a respeito do surgimento da Análise de Discurso Crítica no Brasil nos faz pensar que, se o livro *Discurso e Mudança Social*, publicado no Brasil em 2001, sistematizou, mundialmente, um método de pesquisa transdisciplinar e focado em textos para análises de discursos, antes disso, no Brasil, *Por uma abordagem crítica e explanatória do discurso*, escrito por Izabel Magalhães, demarcou o momento em que a crítica por meio da linguagem com vistas à mudança social alcançou muitos linguistas e analistas do discurso em nosso país.

Os três estudos tomados para avaliação do estado da arte do trabalho de Izabel Magalhães foram publicados em 2020. Em “Tecnologias de Informação/ Comunicação: agentes de letramento de estudantes com deficiência visual”, publicado em *Cadernos de Linguagem e Sociedade – Dossiê Linguagens, Identities e Sociedade*, Jandira Silva e Izabel Magalhães discutiram estratégias de inclusão de tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo de letramento de estudantes com deficiência visual. O trabalho aplicou entrevistas semiestruturadas a estudantes cegos(as) e com baixa visão, frequentadores de escolas da rede municipal, da rede estadual e de um Núcleo de Acessibilidade de uma Instituição de Ensino Superior privada, na região metropolitana de Goiânia (Goiás).

O ainda mínimo contato de estudantes provenientes de todos os níveis educacionais com o Sistema Braille causa, de acordo com as autoras, um fenômeno denominado como desbrailização e acarreta aos estudantes, cegos e com comprometimento de visão, problemas com ortografia e estruturação de textos, por exemplo. Nesse cenário, elas incentivam o letramento digital como forma de ultrapassar as limitações de um ensino descontextualizado (Silva; Magalhães, 2020).

A metodologia utilizada no artigo perpassou um estudo de campo, com abordagem exploratória-descritiva de natureza qualitativa. A abordagem exploratória permitiu a melhor obtenção de informações sobre as TICs e sobre o sentido do letramento. A abordagem descritiva, por sua vez, foi útil para descrever os resultados obtidos na pesquisa de campo e realizar um detalhamento sobre os recursos tecnológicos mais utilizados pelos participantes (Silva; Magalhães, 2020).

Em “Discurso, identidade e direitos reprodutivos no senado federal”, publicado na mesma edição de *Cadernos de Linguagem e Sociedade – Dossiê Linguagens, Identities e Sociedade*, em 2020, Coêlho e Magalhães analisaram os discursos das três primeiras audiências públicas interativas sobre a Sugestão nº 15 de 2014 (SUG nº 15), que “regula a interrupção voluntária da gravidez, dentro das doze primeiras semanas de gestação, pelo Sistema Único de Saúde – SUS”

(Coêlho; Magalhães, 2020, p. 313). O objetivo das autoras foi compreender como os debatedores percebiam mulheres e seus corpos em práticas de interrupção voluntária da gravidez. Elas queriam desvendar ainda se os discursos eram influenciados pela identidade moral dos debatedores das audiências.

O artigo anteriormente mencionado se apoiou no referencial teórico da Análise de Discurso Crítica como forma de sensibilização para questões de poder, conforme preconiza Norman Fairclough (1992 e 2003). Além do mais, o trabalho levantou questões sobre identidade e diferença sob a perspectiva dos Estudos Culturais.

O texto de Coêlho e Magalhães (2020) concluiu que o posicionamento contrário ao aborto é usado como um atestado de moralidade e de preservação da própria identidade, marcada pela diferença em relação à(o) outra(o), julgada(o) como imoral e contra a vida. Adicionalmente, pontuaram elas, o discurso dos participantes contrários à SUG nº 15 também reforça a maternidade como lugar de realização natural do feminino. Esse cenário revela que a posição dos discursantes acerca do aborto e as representações feitas sobre o tema têm menos relação com a prática de aborto em si e mais relação com a formação identitária do indivíduo que discursa, tratando de um grave problema de saúde pública a partir de uma perspectiva moral pessoal.

O terceiro artigo com participação de Magalhães tomado para análise, “Pesquisas em Análise de Discurso Crítica produzidas no Brasil de 2008 a 2017”, é uma investigação do estado da arte na ADC (Ottoni; Magalhães, 2020) publicada na *Revista da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso*. O texto delinea o estado de conhecimento de 36 teses e dissertações produzidas entre 2008 e 2017 em quatro regiões e instituições brasileiras: UnB (centro-oeste) e UFPE (nordeste), UFMG (sudeste) e UFSC (sul). Na região norte não foi encontrada representatividade considerável, segundo as autoras.

A partir dos resultados, Ottoni e Magalhães (2020) identificaram que as pesquisas em ADC, no período em foco, têm trabalhado com uma diversidade grande de temas, com destaque para práticas de leitura e escrita para populações vulneráveis, aborto, racismo e identidade social feminina. No artigo, Ottoni e Magalhães pontuaram algumas lacunas relacionadas aos textos científicos estudados. A primeira delas é o que consideram como fraco retorno dos resultados alcançados pelas teses e dissertações às comunidades envolvidas. Uma segunda lacuna tem a ver com a ausência de um impacto social aceitável dessas pesquisas, já que a maioria dos professores de educação básica, a quem os resultados dos estudos poderiam interessar, não são leitores de teses

e dissertações. Nesse passo, surgiu uma terceira lacuna: não se observa, na concepção das analistas de discurso, uma proposição de caminhos e estratégias para mitigar os obstáculos expostos na problematização dos trabalhos (Ottoni; Magalhães, 2020).

Por outro lado, elas destacaram duas contribuições teórico-metodológicas positivas no *corpus* investigado. Primeiramente, a aplicação, em algumas teses e dissertações, do Método Sincrônico-Diacrônico de Análise Linguística de Textos (MSDALT), de María Laura Pardo, uma novidade que demarca a emergência de uma perspectiva decolonialista da Análise de Discurso Crítica no Brasil. Em segundo lugar, o número de estudos focados na investigação sobre discurso e pobreza na América Latina figura como uma inegável contribuição latino-americana para a ADC enquanto paradigma de pesquisa, o que tende a crescer nos próximos anos (Ottoni; Magalhães, 2020). Por essa razão, refletem as pesquisadoras sobre a urgência de se fortalecer o diálogo entre a ADC e a etnografia como caminho para que os estudos de perspectiva discursiva crítica ultrapassem o âmbito de análises de representações discursivas da prática social e sejam, verdadeiramente, úteis à sociedade (Ottoni; Magalhães, 2020).

Nos artigos com a participação de Magalhães, há uma inegável preocupação da pesquisadora com a investigação de objetos de estudo sociais e temas presentes na ordem do cotidiano: tecnologias de informação e inclusão social; discursos sobre aborto; e o estado de conhecimento científico em ADC.

Em relação às metodologias de estudo e referenciais teóricos utilizados nos artigos, apenas “Discurso, Identidade e Direitos reprodutivos no Senado Federal” recorre a categorias discursivas propostas por Norman Fairclough (1992). Os outros trabalhos se utilizam de métodos qualitativos diferentes. Em “Tecnologias de Informação/Comunicação: agentes de letramento de estudantes com deficiência visual”, Silva e Magalhães empreendem uma pesquisa de campo, com aplicação de entrevistas semiestruturadas, demonstrando um estreito envolvimento das pesquisadoras com os participantes, com o tema em estudo e com os dados que foram gerados nessa interação.

Nesse trabalho, é manifesto o investimento em uma relação transdisciplinar entre o estudo linguístico e os Estudos Culturais, demonstrando um esforço pela criação de uma metodologia social de estudo. Com foco nisso, Silva e Magalhães (2020, p. 285) criaram novas categorias de análise baseadas no contato com a realidade, entre as quais, “o nível de autonomia dos estudantes em relação ao uso das TICs” e “o impacto na vida dos participantes da pesquisa com a falta dessas ferramentas”. Importante, nesse ponto, é lembrar que uma

parte dos trabalhos em ADC no Brasil e no mundo tem como prática a aplicação de categorias, previamente selecionadas, a dados sociais que se enquadrem a elas. Silva e Magalhães (2020), entretanto, vão em direção oposta a isso.

Os projetos de pesquisa com participação da professora Izabel Magalhães têm trilhado um caminho original: o de elencar ou criar categorias de estudo somente depois que o problema social é posto em investigação. Essa postura se afina à noção de que as práticas socioculturais constituem um contexto social que precisa ser acessado, conhecido e analisado antes de se validar qualquer análise textual, conforme nos esclarecem Magalhães, Martins e Resende (2017). O próprio Fairclough (2021) reconhece a provisoriedade das categorias de análise linguística fundadas por ele e sugere o constante aperfeiçoamento de sua perspectiva.

No artigo “Pesquisas em Análise de Discurso Crítica produzidas no Brasil de 2008 a 2017”, Ottoni e Magalhães fazem um levantamento bibliográfico em bases de dados de pesquisa para conhecer a produção científica recente na ADC brasileira. Apesar de analisarem dados pré-existentes, as autoras não deixam de assumir uma postura intervencionista, especialmente em relação às suas conclusões de pesquisa: elas criticam a ausência de uma função social nas teses e dissertações estudadas e mencionam a necessidade de que esses trabalhos sugiram caminhos para mitigar os problemas sociais estudados.

Do ponto de vista das analistas de discurso, há uma tendência, nas teses e dissertações investigadas, de identificar e discutir o problema social manifestado na linguagem, porém, não há, em grande parte desses textos, um posicionamento intervencionista voltado à mudança dessa realidade social. Com isso em vista, Ottoni e Magalhães (2020) elencam e discutem a inclusão de alguns aspectos na agenda de pesquisa em ADC.

As autoras reclamam uma postura de pesquisa que identifique, descreva, problematize e aja sobre a prática sociocultural manifestada pelo texto. Esse mérito foi discutido por Magalhães em 2017, no livro *Análise de Discurso Crítica: um método de Pesquisa Qualitativa*, escrito em coautoria com Viviane Resende e André Martins. A obra foi inteiramente dedicada a refletir sobre como a etnografia pode atuar como um método complementar à Análise de Discurso Crítica. Sendo o discurso uma dimensão da prática social materializada por textos, os autores nos lembram de que a prática social pode ser acessada por meio de um trabalho de campo, passo anterior à análise textual. Nesse sentido, a etnografia é uma forma de validação da pesquisa, pois vai além da descrição e da explicação textuais (Magalhães; Martins; Resende, 2017).

Essencialmente autocrítico e incentivando a autocrítica nos trabalhos em ADC, o artigo de Ottoni e Magalhães assinala que a maioria dos estudiosos contextualiza as teorias, mas deixa de avaliá-las. Para elas, algumas pesquisas tomam pressupostos teóricos como dados incontestáveis e que prezam pela aplicação de categorias linguísticas sem uma preocupação com o verdadeiro conhecimento da prática sociocultural, anterior à análise linguística (Ottoni; Magalhães, 2020). Esse cenário decorre, entre outras coisas, da colonialidade do conhecimento, problema que, para as analistas de discurso, começa a ser resolvido com a problematização sobre a coerência da ADC, no que se refere à permissão de criação de novas propostas teórico-metodológicas voltadas à identidade latino-americana.

O incentivo à elaboração e aplicação de metodologias latino-americanas, já encabeçado por Pardo (2011), Pardo e Noblía (2015), Pardo e Carrizo (2018), Pardo, Marchese e Soich (2020), também é objeto de estudo e de atividade acadêmica de Izabel Magalhães, cujos trabalhos procuram iluminar a necessária coerência entre teoria e prática no paradigma da ADC e questionar a própria prática social que envolve a pesquisa nesse âmbito científico.

Há, nos trabalhos que integram o *corpus* de estudo deste artigo, uma inegável preocupação quanto à seleção de objetos de estudo e temas sociais geradores de debates na esfera pública, que demandam uma urgente e necessária transformação social. As pesquisas identificam, descrevem e problematizam determinadas práticas sociais e mostram como elas repercutem na manutenção de identidades e representações hegemônicas. Mas não só isso. São pesquisas que se ocupam de uma quarta e fundamental etapa nessa análise de discurso: a de agir sobre o problema posto em investigação. Isto é, a criação de um método próprio de análise discursiva voltada a problemas observados na Argentina, por María Laura Pardo, ou a inauguração de categorias linguísticas que dessem conta de abarcar a análise de discurso de problemas tipicamente brasileiros já revelam uma ação sobre o próprio fazer científico. A elaboração de métodos individualizados de análise aponta para uma necessária adaptação do escopo da ADC para uma porção geográfica que, a despeito de suas semelhanças, também possuem dissemelhanças que requerem um olhar pormenorizado.

Dessa postura acional surgiu o que se tem chamado de decolonização do conhecimento em Análise de Discurso Crítica considerando essencialmente: a ação social sobre os problemas que se estuda; a autocrítica por parte da analista do discurso; a criação de metodologias tipicamente latino-americanas e atentas aos problemas específicos desse território.

A tendência à decolonização dos estudos em ADC não se faz fora do caráter questionador desse paradigma e nem se desvincula do projeto liderado por Fairclough, principalmente após *Discourse in Late Modernity: Rethinking Critical Discourse Analysis* e *Analysing Discourse: Textual Analysis for a Social Research*, quando o autor passou a incentivar um diálogo mais contundente entre a ADC e outros campos de pesquisa sociais, com especial atenção à etnografia.

Os artigos analisados se apresentam como trabalhos que iluminam a necessária coerência entre teoria e prática no programa da ADC. São textos científicos que questionam a própria prática social da pesquisa, agindo sobre ela e concretizando, dentro e por meio dela, novas formas de representar, de identificar e de interagir, o que é potencialmente um projeto de mudança social pelo discurso.

| Considerações finais

A breve análise do estado da arte de pesquisas latino-americanas em Análise de Discurso Crítica demonstra que as pesquisas contemporâneas nesse campo de estudo seguem em direção a uma abordagem mais socialmente orientada, seja no que se refere à seleção do objeto de estudo, do *corpus* de análise, da metodologia e de referenciais teóricos.

Essa é uma tendência que se atrela à proposta liderada por Fairclough, principalmente a partir da publicação de *Discourse in Late Modernity: Rethinking Critical Discourse Analysis* (1999), escrito em parceria com Lilie Chouliaraki, e reafirmada, subsequentemente, em *Analysing Discourse: Textual Analysis for a Social Research* (2003). Nessa última publicação, o autor esclarece que, ao preconizar o enfoque no social, sua abordagem discursiva não prescinde dos princípios da Linguística Sistêmico-Funcional, porém, a utilização da LSF se dá com o objetivo de proceder a uma investigação primeira do social considerando, nesse processo, uma análise linguística. As pesquisas e pesquisadoras estudadas no artigo trabalham com objetos sociais, geradores de debate público e de interesse coletivo. Além do mais, suas metodologias de estudo partem sempre de um viés social em direção às análises de texto.

Nesse sentido, um destaque para o empreendimento de María Laura Pardo (2011) que criou um método latino-americano de análise de textos, pensado e organizado a partir das demandas e necessidades sociais desse espaço geográfico. Para além disso, Silva e Magalhães (2020) reafirmaram a importância do social em suas pesquisas, quando criaram categorias de análise baseadas no contato com a realidade, reforçando, assim, a relevância da etnografia para

o trabalho de analistas de discurso latino-americanos. Esses são dois dos exemplos que comprovam a relevância assumida pelo social no escopo das pesquisas em ADC.

Uma última e importante nota que precisa ser feita quanto à produção bibliográfica atrelada às duas investigadoras aqui elencadas é que a expressão do social em suas pesquisas tem se manifestado dentro de um trabalho de decolonização dos estudos de perspectiva crítica do discurso. Contudo, os artigos não demonstram tentativas no sentido de se desvincular de princípios linguísticos, reafirmando, com isso, o caráter diferenciador do projeto teórico da ADC, que prima por uma análise de discurso com base no texto.

Referências

ALTMAN, C. **A pesquisa linguística no Brasil (1968 – 1988)**. São Paulo: Humanitas, 1998.

BBC. Site informativo. **Como a Argentina saiu da hiperinflação há 30 anos e qual a viabilidade de se repetir a fórmula**. 2023. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cxwjp8yw89po>. Acesso em: 13 jan. 2025.

CAMPIÑA, C. **La Mediación en Casos de Violência Intrafamiliar**. 2015. Disponível em: www.infojus.gov.ar. Acesso em: 02 ago. 2021.

CHOULIARAKI, L.; FAIRCLOUGH, N. **Discourse in Late Modernity**: rethinking critical discourse analysis. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1999.

COÊLHO, J.; MAGALHÃES, I. Discurso, identidade e direitos reprodutivos no senado federal. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, v. 21, n. 1, p. 313-332, 2020.

FAIRCLOUGH, N. Critical and Descriptive Goals in Discourse Analysis. **Journal of Pragmatics**, v. 9, n. 6, p. 739-763, 1985.

FAIRCLOUGH, N. **Perfil do autor em rede social acadêmica voltada à divulgação de pesquisas e cientistas internacionais**. Disponível em: https://lancaster.academia.edu/NormanFairclough?from_navbar=true. Acesso em: 14 jul. 2021.

FAIRCLOUGH, N. **Language and Power**. New York: Longman Inc., 1989.

FAIRCLOUGH, N. **Discourse and Social Change**. Cambridge, Polity Press, 1992.

FAIRCLOUGH, N. **New Labor, New Language?** London: Routledge, 2000.

FAIRCLOUGH, N.; GRAHAM, P. Marx as a Critical Discourse Analyst. **Sociolinguistic Studies**, v. 3, n. 1, 2002.

FAIRCLOUGH, N. **Analysing Discourse**: textual analysis for social research. London & New York: Routledge, 2003.

FAIRCLOUGH, N. **Language and Globalization**. London: Routledge, 2006.

FAIRCLOUGH, I.; FAIRCLOUGH, N. **Political Discourse Analysis**: a method for advanced students. USA e Canada: Routledge, 2012.

FAIRCLOUGH, N. **Discurso e Mudança Social**. 2. ed. Tradução Izabel Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2016.

FAIRCLOUGH, N.; JESSOP, B.; SAYER, A. **Critical Realism and Semiosis**. 2004. Disponível em: https://core.ac.uk/outputs/71875/?utm_source=pdf&utm_medium=banner&utm_campaign=pdf-decoration-v1. Acesso em: 23 maio 2023.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **An introduction to functional grammar**. 3. ed. London: Arnold, 2004.

KOERNER, K. Questões que persistem em Historiografia Linguística. **Revista da ANPOLL**, v. 1, n. 2, p. 45-70, 1996.

KOERNER, K. **Quatro décadas de historiografia linguística**: estudos selecionados. 2014. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/292976292_Quatro_decadas_de_historiografia_linguistica_estudos_selecionados. Acesso em: 04 jan. 2025.

MAGALHÃES, I. The rezas and benzeções. **Healing speech activities in Brazil**. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Lancaster, Lancaster, 1985.

MAGALHÃES, I. Por uma Abordagem Crítica e Explanatória do Discurso. **D.E.L.T.A.**, v. 2, n. 2, p. 181-205, 1986.

MAGALHÃES, I.; MARTINS, A. R.; RESENDE, V. M. **Análise de discurso crítica**: um método de pesquisa qualitativa. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2017.

MALDONADO ARANDA, S. Desafíos etnográficos en el estudio de la violencia. Experiencias de una investigación. **Avá. Revista de Antropología**, n. 22, p. 123-144, 2013.

MILANI, S. Historiografia linguística: língua e linguagem. **Revista UFG**, v. 10, n. 5, p. 123-129, 2008.

MILANI, S. **Historiografia-lingüística de Ferdinand Saussure**. Goiânia: Kelps, 2011.

OMETTO, A. M.; FURTUOSO, M. C.; SILVA, M. V. da. Economia brasileira na década de oitenta e seus reflexos nas condições de vida da população. **Rev. Saúde Pública**, v. 29, n. 5, 1995.

OTTONI, M. A. R.; MAGALHÃES, I. Pesquisas em Análise de Discurso Crítica produzidas no Brasil de 2008 a 2017. **RALED**, v. 20, n. 2, p. 112-132, 2020.

PARDO, M. L. Latin-American discourse studies: state of the art and new perspectives. **Journal of Multicultural Discourses**, v. 5, n. 3, p. 183-192, 2010.

PARDO, M. L. **Teoría y Metodología de la Investigación Lingüística**: método sincrónico-diacrónico de análisis lingüístico de textos. Buenos Aires: Tersites, 2011.

PARDO, M. L.; NOBLÍA, M. V. Ni Diálogo ni Debate: la voz de la audiencia en los comentarios digitales sobre la pobreza. **RALED**, v. 12, n. 2, p. 117-137, 2015.

PARDO, M. L.; CARRIZO, A. El discurso sobre la violencia doméstica en historias de vida. **RALED**, v. 18, n. 2, p. 6-22, 2018.

PARDO, M. L.; MARCHESE, M.; SOICH, M. El Método Sincrónico-Diacrónico de Análisis Lingüístico de Textos y sus Extensiones: una propuesta metodológica desde América Latina. **RALED**, v. 20, n. 2, p. 24-48, 2020.

RESENDE, V. M.; MARCHESE, M. “São as pessoas pobrezitas de espírito que agudizam a pobreza dos pobres”: análise discursiva crítica de testemunho publicado na revista Cais – o método sincrónico-diacrônico. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, v. 12, n. 2, p. 150-178, 2011.

SANTOS, G. P. **A voz da situação de rua na agenda de mudança social no Brasil – um estudo discursivo crítico sobre o Movimento Nacional da População em Situação de Rua (MNPR)**. 2017. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

SILVA, D. E. G. da; PARDO, M. L. (org.). **Pasado, Presente y Futuro de los Estudios de Discurso en América Latina / Passado, Presente e Futuro dos Estudos de Discurso na América Latina**. Brasília: Universidade de Brasília, 2015.

SILVA, J. A. da; MAGALHÃES, I. Tecnologias de Informação / Comunicação: agentes de letramento de estudantes com deficiência visual. **Cadernos de Linguagem e Sociedade**, v. 21, n. 1, p. 272-291, 2020.

Como citar este trabalho:

MORAIS, Anielle. Tendências em Análise de Discurso Crítica na América Latina. Revista do GEL, v. 21, n. 3, p. 296-320, 2024. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/rg>.

Submetido em: 10/10/2024 | Aceito em: 15/01/2025.